PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2017 A 2021

[1]Luísa Nascimento Macêdo
[2]Anita dos Santos Cardoso
[3]Agatha Carolina Alves de Carvalho
[4]Caik Ferreira Silva

[1]Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). Olinda, Pernambuco, Brasil.; [2]Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Criciúma, Santa Catarina, Brasil; [3]Universidade de Vassouras (UV). Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil; [4]Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Área temática: Epidemiologia;

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são adversidades cada vez mais frequentes no mundo moderno, afetando significativamente a qualidade de vida e saúde de milhões de pessoas. Sabe-se que a sífilis adquirida, causada pelo Treponema Pallidum, é uma IST de notificação compulsória no Brasil e configura-se como uma mazela extremamente significativa pela alta prevalência e ascensão, mas, apesar disso, a literatura acerca da temática em locais específicos do país ainda é escassa. Dessa forma, torna-se relevante avaliar aspectos do eixo sociocultural e econômico como possíveis fatores de associação com a doença, traçando os indicadores do cenário de saúde do estado de Pernambuco (PE). **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de casos notificados de sífilis adquirida em PE entre os anos de 2017 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa, observando-se no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-DATASUS) as variáveis de ano de diagnóstico, sexo biológico, faixa etária, raça, escolaridade e evolução nos casos notificados de sífilis adquirida no período de 2017 a 2021 em PE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se o registro de 26.039 casos em PE entre 2017-2021, destacando-se o ano de 2019, que correspondeu a 30,77% (8.063) das notificações do período relatado, com subsequente redução de casos em 2020-2021. Relacionando-se PE com a região Nordeste (NE), evidencia-se que o estado compõe 28,08% do quociente total (92.718) da região, dado que configura PE como o segundo estado mais prevalente da região entre 2017-2021. Referente à divisão por sexo neste período, o masculino representou 16.255 casos notificados, o que demonstra mais da metade do total (62,43%). Quanto à faixa etária, o intervalo mais prevalente foi entre 20-39 anos. Em relação à etnia, 54,1% são representados por pardos (14.086). Abordando-se escolaridade, notou-se que em 15,41% das notificações os indivíduos possuíam ensino médio completo. Mais da metade dos casos (54,1%) teve evolução com cura e grande parte (45,27%) não teve esse dado informado, culminando em um índice de 0,05% de mortalidade por outro agravo e 0,027% de óbitos ocasionados pela sífilis adquirida. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que PE segue o padrão da prevalência nacional, com maior número de casos notificados em homens pardos e entre 20-39 anos de idade. Acerca da comparação de dados entre Nordeste e PE, analisou-se que este é a segunda unidade federativa (UF) mais prevalente da região. Em relação a outras UF do NE com populações similares, como o Ceará, PE apresenta uma diferença de 132,36% em notificações a mais, dado que demonstra necessidade de mais estudos para identificar a presença de possíveis associações epidemiológicas. Além disso, investigações no tocante à ocorrência de subdiagnóstico entre 2020-2021 são cruciais para



estabelecer eventuais relações com a pandemia pelo novo coronavírus e, assim, envidar recursos necessários para melhores condutas e protocolos no estado.

PALAVRAS-CHAVES: Sífilis, Infecções por Treponema, Perfil epidemiológico, Pernambuco, Nordeste.